



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

LEI Nº 8.249/2016

Denomina Hélio Dias a Rua Dez, localizada no Bairro Xavante, neste Município.

O Povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade de Prefeito Municipal, em seu nome sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada Hélio Dias a Rua Dez, localizada no Bairro Xavante neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Empresas de Telefonia e Cartórios de registros de Imóveis.

Art. 3º A Justificativa da presente Lei é parte integrante da mesma, e com ela se publica.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 13 de dezembro de 2016.

Vladimir de Faria Azevedo
Prefeito Municipal

Walon Delano Campos de Castro
Secretário Municipal de Governo

Rogério Eustáquio Farnese
Procurador – Geral do Município



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

JUSTIFICATIVA

Nascido em Divinópolis, em 16 de outubro de 1933, Hélio Dias, se tornou um homem incomparável, honesto, generoso e dono de um caráter ímpar. Filho de Joaquim Hipólito Dias (1º carroceiro de Divinópolis) e Maria Gomes dos Santos, conhecida como dona Marica, numa família com 9 filhos, Hélio Dias, era o oitavo filho. Dentre esses nove filhos, havia uma que era doente, portadora de uma doença muito triste, epilepsia, e que contava sempre com a atenção, amor e cuidados de Hélio.

Em 1938, Hélio perdeu o Senhor Joaquim e as dificuldades, então, apenas começavam. Hélio então com apenas 5 anos de idade, já se via com a responsabilidade de ter que ajudar a sua mãe a cuidar da casa. Com tantas responsabilidades logo cedo, não teve oportunidade de cursar escola, estudando apenas até o 4º ano primário. Tinha que acordar todos os dias às 5 horas da manhã, para ir com sua mãe até o matadouro municipal, que naquela época era no Bairro Niterói, para buscar barrigada de animais, para que Dona Marica preparasse para vender. Após preparado, com uma bacia cheia de buchinhos (dobradinha) e chouriço, Hélio saía pela cidade para vender. Seu ponto de venda com maior expressividade era na antiga zona boemia, onde hoje se encontra a Padaria Pão Caseiro. Mesmo vendendo naquele lugar tão mal frequentado e de má fama, Hélio nunca teve sua conduta e caráter alterados por nada.

Os anos foram passando, ele crescendo, e com isso mais e mais responsabilidades. Hélio então conheceu o Chulipa (que ele chamava de Chulipa Véio). A partir daí foi que Hélio aprendeu a profissão de eletricitista de automóveis e abriu uma pequena oficina, na Avenida 1º de Junho, entre Itapeverica e Coronel João Notini, em parceria com seu amigo Tão. Trabalhando ali em sua oficina, Hélio conheceu Elza Izabel que, mais tarde, se tornaria sua esposa.

Assim, aos 18 anos de idade, se casou com Elza que tinha apenas 15 anos e que passou a se chamar Elza Izabel Dias. Passaram muitas dificuldades, pois, logo após se casarem tiveram que ir morar na cidade de Luz. A ida pra lá foi muito difícil, tiveram que ir em cima da carga de um caminhão de carvão, por não ter dinheiro para comprar passagens de ônibus. Ainda assim não desistiram e seguiram em frente. Deus o abençoou e colocou no seu caminho uma pessoa que iria se tornar muito importante na vida dos dois, Sr. Tiotônio Couto, que cedeu aos dois um cantinho pra morar e deu ao Hélio trabalho em sua oficina.

O tempo foi passando e Hélio se aperfeiçoava mais e mais em sua profissão de eletricitista e não perdia tempo, ainda ensinava a sua esposa para que então o ajudasse. Conseguiram juntar uns trocados e, depois de algum tempo, voltaram pra Divinópolis. Ele então comprou seu primeiro imóvel que foi um lote Rua Bahia no 998 e construiu um barracão pra morar.

Naquela época, no local onde Hélio comprou o lote (bairro Sidil), não tinha água da Copasa nem energia elétrica. Elza, para ajudar o marido, tinha que buscar água na lata muito metros abaixo, pra beber, lavar, cozinhar, cuidar das filhas, enquanto Hélio trabalhava em sua oficina agora situada na Rua Goiás esquina com Rua Bahia.

Mesmo com poucos recursos, ele tinha um coração que não cabia no peito, ajudava a todos que chegavam lhe pedindo algum auxílio, sempre dividindo o pouco que tinha. Apesar de praticamente não ter tido estudos Hélio gostava muito de ler e sentia prazer em ajudar quando al-



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

guém lhe pedia para fazer uma leitura de cartas ou notícias de jornais. Era difícil acreditar, mas aquele homem tinha apenas o 4º ano escolar se esforçou tanto na prática da leitura que se tornou muito culto por esse hábito tão importante.

Com muita força de vontade e desejo de vencer na vida, ele aos poucos foi conseguindo conquistar seus ideais. Algum tempo depois ele conseguiu comprar outro imóvel na Rua Bahia onde construiu sua moradia e sua oficina, agora, sem mais ter que pagar aluguel. Hélio conseguiu comprar um lote bem grande, no qual gostava muito cultivar alimentos como feijão, milho, pimentas, inhame e mangas. Sempre que as colheitas eram fartas ele se preocupava em distribuir entre os conhecidos, amigos e familiares. Adorava também pescar e sempre fazia o mesmo com os peixes que pescava.

Hélio Dias foi um empreendedor, contribuiu para o crescimento da cidade que ele tanto amava com muito garra e dedicação. Prestava serviços de parte elétrica a várias empresas como Fitedi, Refrigerantes Mogi, Alumínio Alvorada, entre outras, sempre ajudando o próximo. Um homem que nunca teve seu nome sujo fosse em delegacia, justiça ou cartório de protesto, pessoa honrada como poucos que já passou por aqui.

Muito esforçado e sempre lutou desde novo com muita honestidade. Deus então o abençoou muito e ele teve uma vida cheia de amigos, saúde e muita felicidade. Ele teve a graça de ser pai por 6 vezes de Leda, Leila, Jussara, Milene (in memoriam), Hélio Jr. e Mary Ellen e sempre se preocupou muito em ajudar seus filhos.

Assim, como meta de vida, através de muito trabalho, esforço e dedicação dele e de sua esposa, conseguiram deixar pra cada um dos filhos um imóvel no centro da cidade.

Falar de Hélio Dias é muito fácil e gratificante. Pai amoroso, marido fiel e amigo leal. Falar de pessoa honesta e de caráter é sempre muito confortante e faz bem a todos. Faleceu em 26 de julho de 2005.